

Exmo. Sr. Secretário de Estado, Sr. Engenheiro Frederico Francisco, seja muito bem vindo a Coimbra, nesta que é a sua primeira visita oficial à nossa cidade, na qualidade de Secretário de Estado, e na sua pessoa permita-me que cumprimente todas as individualidades aqui presentes e que são muitas, e que nos deram o prazer da sua presença nesta sessão que rotulo de grande relevância para Coimbra. O projecto de transformação e de requalificação da Estação de Coimbra B, e do seu território envolvente é um dos projectos mais aguardados e mais ambicionados pela população de Coimbra e Sua Região.

Como por várias vezes denunciei, a estação de Coimbra B, é a pior estação da linha do norte, a qual foi sendo esquecida no tempo e que foi ficando de fora das diferentes ações e programas de investimento na ferrovia, pelo que o projecto da Alta velocidade tem de ser o mote para catapultar o desenvolvimento não só da estação, numa solução disruptiva, associada a uma visão holística e de futuro, que envolve todo o território adjacente, numa área que abrange 143 ha.

Quero por isso agradecer às Infraestruturas de Portugal, na pessoa do seu Vice-Presidente, Sr. Eng. Carlos Fernandes, terem aceite visitar este projecto, o qual já estava consolidado e estabilizado, no âmbito do projecto da Metro Mondego, e sobretudo terem de imediato reconhecido que Coimbra merece mais e melhor. Esta é uma das principais portas de entrada na cidade de Coimbra, mas onde lamentavelmente ainda obrigamos a todos aqueles que nos visitam ou aqui habitam, a atravessar de nível as vias ferroviárias, para mudarem de cais. Não há dúvidas, a intervenção impunha-se! E qualquer intervenção deveria ir muito para além da construção de um mero interface de transportes. Agradeço por isso à IP por nos terem permitido transformar um grande problema numa grande oportunidade!

Agradeço, por isso, a todos a vossa presença nesta sessão, onde se deram a conhecer as primeiras linhas gerais estratégicas subjacentes ao plano de desenvolvimento da futura estação intermodal de Coimbra, enquanto espaço impulsor a uma nova centralidade numa ação integrada de desenvolvimento territorial, económico, social e ambiental. Ver esta sala cheia é representativo da relevância do projecto e de como a transformação da atual Estação Velha é valorizada pela população Coimbra e pela sua região.

Quero aqui expressar um agradecimento especial ao Sr. Arqt Busquets, não só pela excelente apresentação e cuidado da explicação com que nos brindou esta manhã, mas acima de tudo por ter aceite este desafio e colaborar com a Câmara Municipal de Coimbra e Infraestruturas de

Portugal, na procura de uma solução que, tendo por base as mais recentes políticas de transporte e boas práticas internacionais no sector dos transportes e do ambiente, procure desenvolver uma solução global única, marcante e identitária de Coimbra.

Partiu de uma posição privilegiada atendendo a que já há cerca de uma década atrás já tinha tido a oportunidade de pensar este território. O diagnóstico e as condicionantes já eram conhecidas, mas a solução, hoje em dia, face à novas políticas e orientações ambientais internacionais, tinha necessariamente de ser muito diferente.

E foi isso que foi feito! Estamos perante uma solução muito menos intrusiva para nas diferentes dimensões ambientais, onde e apesar de dar resposta a múltiplas funções, como aliás foi aqui devidamente evidenciado, continua a dominar o verde!

Com a sua colaboração, vamos fazer deste projecto uma das obras mais importantes no campo da mobilidade e dos transportes da cidade de Coimbra e da sua região, um projeto marcante e central à reorganização de todo o sistema de transporte público de Coimbra, um projecto impulsionador para reduzir a prevalência do uso do veículo individual em prol do transporte publico e um passo crucial para a descarbonização da cidade e sua região.

O Plano de Pormenor da estação de Coimbra B, cujas linhas gerais aqui foram apresentadas, vai por isso potenciar uma profunda transformação do espaço urbano, e promover o desenvolvendo uma nova centralidade na zona poente de Coimbra. Motivada pela linha ferroviária de Alta Velocidade, o território que circunda a Estação de Coimbra B sofrerá, na próxima década, uma ampla intervenção urbanística, afirmando-se ainda como ponto focal para articulação de múltiplas formas de mobilidade. Esta foi a oportunidade para pensar, de raiz, todo aquele território, tornando-o mais atrativo para o investimento público e privado, numa clara aposta num espaço diversificado e multifuncional. Aí se deverão conjugar diferentes usos como habitação, comércio, serviços e ‘start-ups’, iniciativas culturais, desportivas, de lazer e ambientais e onde, pela natureza do espaço, não podem ainda faltar projectos no sector da agricultura.

É por isso motivo para dizer que irá nascer uma nova Coimbra, na Zona Poente do concelho, assente num programa de intervenção extremamente amplo, multifuncional e onde prevalece uma forte componente e preocupação ambiental. Aqui nascerá uma nova zona

urbana, moderna, inclusiva, sustentável, funcional e segura, resultante de uma ação bem planeada e concebida.

No global será uma solução única e identitária da cidade de Coimbra. A marcação do portão de entrada, através de dois edifícios de arquitectura contemporânea de grande cêrcea, “land mark”, que permitirá a todos que ali passarem, identificar a sua paragem em Coimbra, a cidade dos sonhos, do conhecimento e da academia.

No que respeita à estação intermodal, esta infraestrutura passará a abranger e articular para além da alta velocidade, os serviços de comboios convencionais de longo curso e suburbanos, o Metro Mondego, a rede de transportes públicos urbanos dos SMTUC, táxis e modos suaves, entre as quais a micromobiliade. Mas a estação será ainda a oportunidade, há tanto aguardada, para aí acomodar a central rodoviária (de camionagem) de ultima geração para responder ao serviço expresso, intermunicipal e regional, numa zona da cidade de fácil acessibilidade rodoviária. Aí não poderão ainda faltar os parques de estacionamento dissuasores de longa duração, articulados com áreas utilitárias como, estação de serviço, paragens *kiss & ride*, parque de bicicletas e áreas comerciais e serviços de apoio ao público, áreas técnicas e áreas administrativas. Todas estas funções terão de ser pensadas e articuladas de forma a facilitar os transbordos entre modos de transportes e particularmente a sua confluência para aquele que será a linha dorsal do transportes publico urbano: o sistema do Metro Mondego devidamente coordenado com os SMTUC.

Estas são as premissas de base à promoção de uma mobilidade urbana cada vez mais sustentável e assente no uso dos transportes públicos em detrimento do transporte individual. Mas para isso, é crucial assegurar a fácil, fluida e devida acessibilidade à estação intermodal, a partir os diferentes quadrantes do território. Isso deverá obrigar a repensar os acessos à estação quer por modos rodoviários quer por modos suaves, seja a partir do centro da cidade, seja a partir dos diferentes eixos estruturantes rodoviários que afluem a Coimbra, com particular destaque para o IC2.

No que respeita à ligação privilegiada por meios suaves entre o centro e a estação, a Câmara Municipal deu um passo crucial, ao transformar a Av. Aeminium num espaço eminentemente de fruição urbana, elegendo-o como um corredor pedonal e ciclável de excelência, numa oportunidade única de aproximação da cidade ao rio e por sua vez da cidade à estação intermodal.

Fica contudo a faltar a componente rodoviária. É por isso crucial resolver o problema do nó do Almegue que nasceu há 12 anos como provisório e assim se perpetuou apesar dos enormes atrasos que impõe diariamente a todos os que ali afluem e, por inerência, as enormes emissões poluentes que daí resultam. É essencial repensar a nova travessia rodoviária sobre o Rio Mondego e as suas ligações à estação permitindo segregar o tráfego urbano do de passagem de índole regional e nacional. Desta solução depende a definitiva resolução do grave problema concentrado na Casa do Sal e que, a manter-se, porá seriamente em risco a acessibilidade à estação a partir do centro da cidade. É ainda crucial garantir a ligação facilitada ao IC2 norte, onde se afigura indispensável construir parte do futuro “Anel à Pedrulha”.

Todas estas preocupações e soluções estão devidamente articuladas e integradas no plano de pormenor em elaboração, numa solução global que deverá agora passar à fase de detalhe, pormenorização e análise de viabilidade. Por isso, este é um primeiro passo de um grande percurso, mas que teremos de trilhar em conjunto!

Importa por isso sublinhar que o trabalho aqui apresentado se encontra ainda numa fase preliminar e onde se definem as linhas mestras e as orientações gerais para definição do modelo conceptual do sistema. Importa agora avançar para os estudos da especialidade e viabilidade.

Este foi o primeiro de múltiplos momentos de apresentação pública do estudo que se irão seguir. Vamos iniciar procedimentos para o desenvolvimento do Plano de Pormenor, que será necessariamente promovido pela CMC, pelo que outros momentos de apresentação e participação pública se seguirão, designadamente no âmbito dos estudos de impacte ambiental.

A fase de concretização justificou a celebração do protocolo de colaboração hoje aqui foi assinado pelos representantes das infraestruturas de Portugal e da CMC, onde estão deviamente acordados os compromissos assumidos por cada entidade para a sua concretização.

Por fim, não posso deixar de agradecer a todos os envolvidos nesta fase do trabalho e que de forma coordenada contribuíram para se atingir este primeiro passo.

Ao Sr Arqt Busquet e sua equipa, apresento os meus mais respeitosos cumprimentos, e não posso deixar de enaltecer a sua capacidade de coordenação e criação de uma solução coerente, disruptiva e identitária.

À equipa das Infraestruturas de Portugal, coordenada pelo Sr. Eng. Daniel Ferreira, a quem deixo um cumprimento muito especial, agradecendo a abertura constante em discutir novos assuntos e desafios, mas onde se realça o elevado profissionalismo, seja na garantia da qualidade técnica da solução seja no cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.

Por fim, e não menos relevante, à equipa pluridisciplinar que me tem acompanhado, com técnicos municipais dos diferentes Departamentos relacionados com o planeamento, projecto e gestão do espaço público, e que sob a coordenação global do Sr. Eng. Carlos Duarte, muito contribuíram para a evolução da solução global, apresentando preocupações e inúmeros contributos e sugestões.

A toda esta equipa, o meu muito obrigado.

A todos vós que nos acompanharam nesta primeira sessão de apresentação das linhas mestras de desenvolvimento da estação intermodal de Coimbra, e do nascer de uma nova Coimbra, agradeço a vossa presença e participação.